

III CONCED

III Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Razão
e Emoção

Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos

ANAI S

12 - 16 SET 2022



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

III CONCONCED

ANAIS

III CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RAZÃO E EMOÇÃO

Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

12 - 16 SET 2022

III Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim, Marina Evelyn da Costa Soares e Nayla de Freitas Fernandes
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (3. : 2022 : Mossoró, RN).

Anais do III Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico] : Razão e Emoção : pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. – Mossoró, RN : FCRN, 2022.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 5,6 Mb)

Evento realizado de 12 a 16 de setembro de 2022.

1. Ciências Sociais - Evento 2. Humanização – Evento. 3. Pesquisa científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. IV. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. IV. Título.

CDD: 300

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O III CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 12 a 16 de setembro de 2022, o tema: "Razão e Emoção: Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos". A temática central ressalta a educação a partir da razão e emoção em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O III CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

*RESUMOS EXPANDIDOS***A DESPEDIDA DA CERIMÔNIA: a dor do adeus em meio à pandemia****Karla Victória Lima de Queiroz Monteiro¹****Luana Porto Soares²****1 INTRODUÇÃO**

O luto é o processo de perda de um elo emocional significativo para um indivíduo, sendo uma situação natural e constante no desenvolvimento humano. Segundo Freud (2011) o luto é considerado a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja em seu lugar, como a liberdade, sendo algo marcante na vida do enlutado. Além disso, Kovács (2008) explica a ideia da perda irreversível que seria a morte, como uma variante devastadora na vida humana, afetando o psicológico dos que sofrem pela falta, implicando em situações negativas no seu dia a dia.

A realidade atual sofrida pelo país devido à pandemia trouxe muitos pesares devido à somatória de mais de 567 mil mortos no Brasil, isso, sem considerar outros países. Dados médicos apontam que o Coronavírus 2019 (COVID-19) possui uma maior letalidade em idosos ou acometidos de comorbidades, como hipertensão, doenças respiratórias, obesidade ou mesmo câncer (LOPES, 2020). A doença possui um alto índice de contágio e, com o diagnóstico da doença positivo, o paciente geralmente é isolado das pessoas de seu convívio social, como amigos e família, até que os sintomas passem e o indivíduo se recupere sem infectar as pessoas ao seu redor. Porém, com a piora do quadro, o isolamento passa a ser no ambiente hospitalar, onde muitas vezes a família é impossibilitada até mesmo de visitar o parente adoecido. No caso de falecimento, como norma sanitária já estabelecida, o corpo é ensacado e lacrado, muitas vezes sem a oportunidade de velório e caso este ocorra é restringido somente para os familiares com o grau de parentesco mais próximo, além disso, por um breve período de tempo (BRASIL, 2020a).

¹ Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: karla.monteiro@catolicadorn.com.br

² Estudante do 3º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: luana.soares@aluno.catolicadorn.com.br



A despedida de um ente querido é essencial para mitigar a dor da perda, as formalidades ritualísticas promovem respeito por aqueles que se foram e introduzem memórias aos que ficaram. O luto é visto como afeto, sendo entendido como o desejo de superar ou reverter uma perda. Para o trabalho do luto se realizar tendo em vista superações no futuro, é necessária a realização da tarefa intrapsíquica, na qual todas as recordações, as expectativas do indivíduo que se foram, seus desejos e suas mágoas, são analisadas, celebradas, lamentadas, para enfim serem superadas (FREUD; LAPLANCHE; PONTALIS, 2011).

A dor é algo natural, deve ser enfrentada com o tempo, sendo assim superada com o apoio psicológico e ajuda de familiares. A frustração profunda a qual o ser humano está submetido ao longo da vida nasce da perda e incapacidade de encontrar sentido nas situações corriqueiras, pensar em não poder evitar a dor e o sofrimento, pois são sentimentos naturais, contrários a alegria e felicidade, mas para alcançar um crescimento psicológico é necessário encontrar uma noção nos acontecimentos por mais dolorosos que sejam, aprender a lição e integrar essas experiências à história da vida (NIETZSCHE, 1992).

Desse modo, esta pesquisa tem o objetivo de apresentar um panorama das dificuldades desencadeadas pelo luto, além de discutir acerca da falta dos rituais como um abalo psicológico agravante no processo de perda. Sendo assim, a relevância deste estudo está voltada para entender o luto no contexto da pandemia. Este estudo permite compreender a importância dos rituais para o estado psicológico e espiritual das vítimas acometidas pela perda, além disso, apresenta e discute métodos para os ritos de passagem em meio a realidade pandêmica, buscando minorar os transtornos emocionais desenvolvidos em meio ao luto.

2 MÉTODO

O percurso metodológico deste artigo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Foram selecionados artigos na literatura sobre o luto em meio à pandemia. A coleta dos dados se deu por meio de consulta às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, além de normas sanitárias de saúde do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS), utilizando as seguintes palavras-chave: luto, pandemia, covid-19, morte. Para otimização das buscas utilizou-se a combinação dos termos com o uso do operador booleano AND.

Após o processo de busca 08 (oito) artigos foram selecionados. Os critérios nas escolhas desses artigos foram: os últimos 05 (cinco) anos de publicação (2016-2021), porém artigos



anteriores a esse período (2013-2016) foram utilizados para resgate teórico, obras literárias clássicas do século XX e textos disponibilizados na íntegra em português.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte pode ser projetada em uma perda irreversível, por ocorrer de forma brusca e inesperada, muitas vezes sendo uma variante devastadora para o emocional humano, como também situações simples decorrentes da vida diária podem ao longo do tempo desencadear um vazio interior (KOVÁCS, 2008). O luto, por sua vez, não é um processo de superação mas de elaboração de uma perda, quando um elo significativo para um indivíduo se quebra, o sofrimento e a dor se instauram pelo desligamento da libido relacionada a cada lembrança e expectativa vividas ou ao laço rompido, possuindo um desenvolvimento lento, penoso e doloroso, sendo o sofrimento mais desgastante devido a realidade vivenciada na pandemia, porém natural para o crescimento emocional do ser humano, que pode ser trabalhado, mesmo com todos os obstáculos da atualidade, e vencido, buscando eliminar a dor através da luta (CAVALCANTI; SAMCZUK; BONFIM, 2013).

O estado atual do mundo foi tomado por uma crise de instabilidade emocional, ocasionando manifestações físicas e psíquicas nas pessoas, percebendo um processo de ruptura de uma rotina, devido ao isolamento que impossibilita o indivíduo de cumprir seus objetivos e funções diárias, trazendo a sensação de desânimo, como se a vontade de viver estivesse desaparecendo. A pandemia moldou um estado de fragilidade psicológica nas pessoas, que pode se manter mesmo após seu término e esse estado impacta principalmente a vida dos enlutados, aos quais acabam desenvolvendo transtornos aos quais nunca tiveram contato, dificultando a superação da dor (HOSSAIN *et al.*, 2020).

Devido à pandemia e as normas sanitárias, o enlutado não pode ter contato com o corpo do ente querido falecido, sendo impossibilitado de pôr em prática o ritual de despedida. A falta da honra fúnebre, desencadeia uma enorme probabilidade do enlutado desenvolver o luto complicado, por não estar preparado para a partida do recém falecido em situações precárias enfrentadas na atualidade (TEIXEIRA, 2021). O luto complicado envolve intenso sofrimento, sem expectativa de superação, desenvolvendo alterações emocionais que afetam o seu comportamento, implicando em seu cotidiano, nunca alcançando a fase de aceitação (WORDEN, 2018).



O isolamento social contribui como medida para evitar aglomerações em velórios e funerais, pois potencializam o risco de transmissão da doença entre amigos e familiares, sendo assim proibidos e inviáveis nesse período, devido ao risco biológico. Nesse sentido o Manual de Orientação sobre Manejo de Corpos no contexto do recente vírus, adotou medidas para o manuseio de corpos diagnosticados pela morte devido a COVID-19, como o isolamento total do corpo, além da inviabilização das honras fúnebres, impedindo enterros e velórios organizados por membros da família, buscando evitar a contaminação dos trabalhadores da saúde, familiares, comunidades e agentes funerários (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

As medidas preventivas por mais que busquem o bem-estar populacional de forma ética e respeitosa, acabam impossibilitando o processo cultural dos ritos fúnebres, aprofundando o sofrimento e os sentimentos de tristeza e dor na vida do enlutado, não podendo ver o corpo do ente querido ou mesmo compartilhar a sua dor com parentes próximos de forma física, ocasionando um processo mais duradouro e avassalador ao luto, devido a falta da cerimônia de despedida (BRASIL, 2020b). A impossibilidade das honras fúnebres afeta de forma negativa o enlutado, porém práticas simples que busquem superar a dor da perda se fazem essenciais na realidade atual.

O processo de velar é necessário, porém incapaz de ser praticado de forma física, devido às normas de saúde. Portanto, se fazem necessárias medidas para minorar o sofrimento ocasionado pela falta ritos de passagem do luto como, por exemplo: celebrações online, rituais religiosos com o intuito de honrar a memória do falecido, memoriais nas redes sociais, entre outros, são exemplos de estratégias básicas que buscam proporcionar a interação entre familiares e amigos, servem como despedida imaterial do ente querido, contribuindo para o apoio emocional necessitado dos acometidos pela perda. Dessa forma, diminuindo o processo de sofrimento e dor ocasionado pelo luto, permitindo uma superação e por fim aceitação do ocorrido, buscando assim menores prejuízos a saúde física e psicológica fragilizada do enlutado na realidade atual do isolamento social, facilitando o processo do luto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou acrescentar informações para os assuntos atrelados ao luto na pandemia, procurando entender o processo de luto em meio a realidade atual do isolamento social, mostrando a realidade vivenciada pelas vítimas acometidas pela perda, enfatizando a



importância dos ritos fúnebres para o estado psicológico dos enlutados. Além disso, apresentou e discutiu métodos de honrar o falecido em meio à realidade pandêmica, seguindo as normas de saúde. Dessa forma buscando minorar os transtornos emocionais desenvolvidos no período do luto.

Apesar de ser uma área nova a ser explorada, já é bastante observada a importância do assunto do ponto de vista social e psicológico, visto que os números de mortes neste período de pandemia são considerados altos, cenário ao qual a população não estava preparada. Sendo assim, novos meios se fazem necessários para zelar o emocional das vítimas acometidas pela perda, mostrando a relevância do assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. 2020a.01.ed., vol. 01, Brasília. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Semana epidemiológica 49. 2020b. Brasília. ISSN 9352-7864. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/boletins-epidemiologicos/boletim-epidemiologico-covid-19-no-49-1.pdf/view>. Acesso em: 20 maio. 2021.

CAVALCANTI, A. K. S.; SAMCZUK, M. L.; BONFIM, T. E. O conceito psicanalítico do luto: Uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicólogo informação**. v. 17, n. 17, p. 94. 2013.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. São Paulo, SP: Cosac Naify. (Trabalho original publicado em 1915). 2011.

HOSSAIN, M. M.; SULTANA, A.; PUROHIT, N. Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para a prevenção de infecção: Uma revisão sistemática abrangente das evidências globais. **Epidemiologia saúde**. v. 42, p. 1-27. 2020.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte**: desafio na formação de profissionais de saúde e educação, Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, Vol. 1. 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. 2.ed. Santos, SP: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1967). 2001.

LOPES, Reinaldo José. O que aprendemos sobre a letalidade da Covid-19 seis meses depois da 1ª morte no mundo? *In.*: **Folha de São Paulo**. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/o-que-aprendemos-sobre-a->

<https://doi.org/10.61228/conced.24>



letalidade-da-covid-19-seis-meses-depois-da-1a-morte-no-mundo.shtml. Acesso em: 20 maio. 2021.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia, ou Helenismo e Pessimismo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras. 1992.

TEIXEIRA, P. T. F. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento. **Rev.Mult. Psic.** Vol.15, n.54, p. 582-592. 2021.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento e terapia do luto**: Um manual para o praticante de saúde mental. Nova York: Springer. 2018.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE